**A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO FAZER PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL FRENTE A CRISE CONTEMPORÂNEA**

**Mayara de Sousa Campos[[1]](#footnote-1)**

**Patrocina Maria Rodrigues de Oliveira[[2]](#footnote-2)**

**RESUMO:** Este artigo é fruto de pesquisas bibliográficas, acerca da relação teoria e prática no fazer profissional, no contexto da crise capitalista. Neste sentido, seu objetivo geral é entender a importância da relação teoria e prática no fazer do assistente social. Portanto, busca-se compreender esta relação estabelecida entre estes dois elementos, assim como fomentar reflexões sobre os rebatimentos da crise econômica na profissão. Aponta-se na discussão que um dos principais impactos na sua atuação se relaciona ao fato de que o assistente social permanece preso ao tecnicismo, consequentemente este fator acarreta uma postura conservadora que possibilita trazer respostas imediatas, repetitivas e sem criatividade. Diante disso, é necessário que a formação profissional seja fundamentada nos pressupostos marxistas, problematizando a relação teoria e prática, para que no cotidiano de trabalho consigam efetivar o Projeto Ético-Político Profissional, buscando-se, superar as práticas conservadoras que permeiam a profissão. A construção metodológica refere-se a uma pesquisa bibliográfica, tendo como método de pesquisa o materialismo histórico dialético e utilizando Guerra (2000,2001, 2017); Iamamoto (2005) e Santos (2006).

**Palavras-chave:** Crise contemporânea. Prática profissional. Teoria e prática.

**INTRODUÇÃO**

Observa-se que na atuação do assistente social na intervenção profissional, ainda existem equívocos acerca da relação teoria e prática, pois é recorrência por parte dos profissionais muitas vezes privilegiar a prática, dando ênfase nos instrumentos técnicos-operativos e considerar a teoria menos importante. Percebe-se, portanto, a falta de clareza desta relação, existindo fragilidade na atuação do assistente social. No entanto, é necessário fortalecer este elo, já que, através dele, torna-se capaz de responder com efetividade às demandas dos usuários. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo entender a importância da relação teoria e prática no fazer do assistente social, considerando a crise contemporânea que provoca grandes impactos no âmbito de sua atuação.

Este trabalho foi construído a partir das considerações suscitadas dentro da disciplina Fundamentos Histórico Teóricos Metodológicos do Serviço Social III do curso de Serviço Social, como requisito parcial à obtenção da nota referente a 3° unidade. Portanto o estudo é de suma importância para o Serviço Social, pois traz um aprofundamento no conhecimento intelectual e crítico sobre a temática a ser trabalhada e um debate acerca dos desafios e perspectivas diante da atuação profissional frente à crise contemporânea.

Para o desenvolvimento desse estudo foi necessária uma pesquisa bibliográfica, tomando-se por fonte os principais autores que abordam a temática, utilizando-se principalmente Guerra (2000,2001, 2017); Iamamoto (2005) e Santos (2006), que muito contribuíram para a discussão. Além disso, esta pesquisa tem como método de análise o materialismo histórico dialético.

O artigo está dividido em três seções, além da introdução e das considerações finais. A primeira seção intitula-se características da crise contemporânea, a segunda, a relação teoria e prática no cotidiano do assistente social, e a terceira, os rebatimentos da crise contemporânea no fazer profissional do assistente social. Nessas seções, primeiramente discutimos sobre as principais características da crise contemporânea; logo em seguida, apresentaremos acerca da relação teoria e prática no cotidiano do assistente social; por último, trazemos algumas reflexões sobreos rebatimentos da crise contemporânea no fazer profissional do assistente social.

**1 CARACTERÍSTICAS DA CRISE CONTEMPORÂNEA**

Para falar da crise é necessário entender que ela é algo permanente no sistema capitalista. Ela afeta a todos os países do mundo, sejam eles desenvolvidos ou subdesenvolvidos, provocando diversas transformações nas relações sociais, interferindo na vida pessoal do indivíduo, na economia, na política, na educação. Deste modo, acaba por transformar a sociedade como um todo, acarretando transformações societárias advindas dessa crise, e que acabam trazendo novas demandas e necessidades para a vida cotidiana.

De acordo com Guerra (2001), essa crise pode ser analisada a partir da concepção de que ela é provocada por um esgotamento de um pacto fordista-taylorista, cuja ideologia fazia os trabalhadores acreditarem que a distribuição de riquezas seria igual para todos, quando, na verdade, isso não ocorria. Nesse sentido, a crise capitalista desencadeada pós-1973 deixou patente a inexistência do mesmo, evidenciando problemas na distribuição de riqueza e os problemas de acumulação. As crises capitalistas ou crises do capital são essencialmente crises de superprodução:

Elas se articulam com outras causas, como a superacumulação, o subconsumo, a anarquia e a desproporcionalidade da produção, a queda da taxa de lucros e podem se iniciar em qualquer dos departamentos da produção: o de bens de produção ou o de bens de consumo, ou até mesmo nos dois. (GUERRA, 2001, p.11).

Dentre as principais crises do capitalismo, pode ser citada a crise de 1970, sendo ela uma das mais importantes e marcantes, devido aos acontecimentos que surgem nesse período, que é justamente quando ocorre esse esgotamento do pacto fordista-keynesiano, que tinha como objetivo o crescimento da empregabilidade e o aumento do consumo. Com isso, Guerra pontua que:

A crise dos países capitalistas industrializados, pós-década de 1970, cuja expressão mais evidente se localiza no índice de desemprego em nível mundial nos últimos 15 anos, provocou uma reestruturação na produção, com a assimilação de técnicas mais flexíveis de produção e gestão da força de trabalho [...] (GUERRA, 2001, p.14).

Desse modo, essa crise fica cada vez mais evidente e maior, porque aumenta o número de desempregados, e essas pessoas começam a se submeter a qualquer forma de trabalho, ao subemprego, ao trabalho temporário, ao emprego informal, e acabam trabalhando em condições totalmente precárias, sem a garantia de direitos, e fazem isso pela necessidade, por precisarem de fato vender sua força de trabalho em troca do dinheiro, e é esse grande índice de pessoas desempregadas que fortalece a crise.

O Serviço Social é uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, por isso, assim como as demais profissões, também sofre alterações no processo de trabalho, decorrente da crise capitalista. Observa-se que essa crise tem impactado diretamente na atuação do assistente social, no que diz respeito ao perfil profissional, isto é, como estratégias de enfrentamento da crise capitalista, necessita construir um profissional que seja útil, flexível, produtivo, polivalente etc. Em meio a essas mudanças, torna-se um grande desafio no cotidiano do assistente social saber relacionar a teoria e a prática.

**2 A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO COTIDIANO DO ASSISTENTE SOCIAL**

No exercício profissional dos assistentes sociais é frequente a divisão entre teoria e prática, evidenciando uma constante falta de clareza da relação estabelecida entre elas, isto é, o entendimento de que ambas estão intrinsicamente ligadas na intervenção profissional. Estes aspectos apresentados revelam uma fragilidade no conhecimento teórico metodológico adquirido no materialismo histórico dialético, marco da tradição marxista. Essa perspectiva foi incorporada nas bases do Serviço Social por meio do Movimento de Reconceituação da profissão, a partir dos anos 1980, com o objetivo de romper com as amarras do conservadorismo presente na profissão desde sua origem.

Apesar dos avanços adquiridos com processo de Renovação crítica do Serviço Social, ainda permanece no interior da categoria a existência de uma compreensão inadequada sobre teoria e prática pelos assistentes sociais no campo de trabalho. Sendo assim, é necessário compreender o que seja teoria e o que seja prática analisado na vertente do materialismo histórico dialético (SANTOS, p.112). Esta autora parte da ideia da antiga afirmação por parte da categoria profissional, “na prática a teoria é outra”, defendendo esta assertiva, fortalece três equívocos para a profissão. O primeiro assinala que “a teoria se transforma em prática”, isto é, os profissionais esperam uma teoria com linha de orientação voltada para ruptura do conservadorismo, e presumem que essa teoria transformar-se rapidamente em uma prática que rompe com a ordem burguesa.

O segundo equívoco destacado pela autora é oposto ao primeiro. Defende-se que por meio da prática pode-se produzir teoria, apenas por meio da sistematização da prática, para tanto, dá-se uma ênfase maior à pratica, deixando de lado a teoria. Por último, o terceiro entendimento nos remete ao primeiro, afirma que a teoria social crítica marxista não está transformando em pratica crítica, em prática de ruptura. Isso reforça a ideia de que a teoria não transforma em prática, então consideram a pratica mais importante. Nesse sentido, Santos (2006, p.113) destaca ainda que estas “manifestações apontam para não compreensão de teoria e prática que rebatem na não compreensão de prática profissional [...]”.

Diante disso, torna-se importante ressaltar que, para o profissional desenvolver uma prática transformadora da realidade social é necessário que ele se fundamente e compreenda os pressupostos da vertente marxista, para que compreenda o que seja teoria e o que seja prática, evitando os equívocos apresentados acima. Dessa forma, os profissionais precisam fazer uma análise crítica, no que diz respeito às demandas, aos usuários e à conjuntura atual. Esta concepção advém da formação profissional qualificada, em conformidade com exigências do Projeto Ético-Político do Serviço Social.

Todavia, existem muitas fragilidades na materialização desse projeto, por isso é de fundamental importância a união da categoria profissional na defesa e luta pela efetividade, tanto na formação profissional como também na intervenção feitas pelos assistentes sociais nas expressões da questão social, enfrentadas no seu cotidiano.

Contudo, os equívocos no entendimento da relação teoria e prática precisam ser enfrentados e superados, e, sem dúvida, materializar o Projeto Ético Político Profissional, possibilita rebater contra os impactos sofridos no exercício no cotidiano dos assistentes sociais, acarretados, sobretudo, pela crise contemporânea.

**3 OS REBATIMENTOS DA CRISE CONTEMPORÂNEA NO FAZER PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL**

Os impactos da crise contemporânea afetam todos os setores da vida social, inclusive o Serviço Social, em suas diferentes dimensões, expressões e campo de intervenção. Para Guerra (2017), os rebatimentos da crise no campo profissional giram em torno tanto das respostas dadas pelos Assistentes sociais, como também da própria inserção destes no mercado de trabalho.

Segundo Guerra (2017), o Estado assume uma função reguladora dentro dos marcos da crise do capital, refuncionalizando sua atividade, passando a ser gestor da crise, cumprindo suas obrigações por meio de pactos e convênios com o setor privado, caracterizando o que a autora coloca como "Gestão Partilhada", e isso interfere diretamente no campo profissional. Esse convênio do Estado com o setor privado tem como objetivo pôr fim nos supostos "privilégios", impactando assim nos direitos trabalhistas, como destaca a autora:

O Estado com esse perfil tem uma determinada racionalidade e hipertrofia sua dimensão operacional, segundo uma clara ênfase privatista. Estava explícito nos preceitos da reforma gerencial do estado que o objetivo seria acabar com os supostos privilégios e diminuir os custos com a manutenção de funcionários, resultando no fim da estabilidade, o que pode ser constatado por meio das contratações temporárias, terceirizações e estabelecimentos de vínculos instáveis via parceria e convênio (OSCIPs), tudo isso dentro do mais perfeito ordenamento legal (GUERRA, 2017. p.97).

O Estado, além de se desresponsabilizar das questões sociais deixando a cargo do privado, também passa a se pautar na lógica das instituições, de modo que as organizações sociais nas quais os assistentes sociais atuam acabam sendo administradas por essa racionalidade.

Desse modo, segundo Guerra (2017), os rebatimentos da crise na profissão são inúmeros: impactos na relativa autonomia através dos contratos de gestão; cumprimento de medidas quantitativas deixando de lado, muitas vezes, a criticidade e assumindo práticas rotineiras; redução por contratação de concursos públicos com a ampliação dos contratos temporários e aumento da polivalência dentro dessa conjuntura se apresenta com um falso discurso de interdisciplinaridade.

É importante ressaltar que no campo das políticas sociais, o principal instrumento de trabalho dos assistentes sociais, também reflete nos rebatimentos da crise. De acordo com Guerra (2017), o atual modelo de política social é híbrido, ora é assistencial baseado em políticas focalistas, ora é mercantilista. Desse modo, acaba exigindo dos assistentes sociais novas atribuições com atendimento racionalista-abstrato, onde, além das funções legais, os profissionais ainda são chamados a exercerem funções de controle social que indiquem a periculosidade dos sujeitos e sua capacidade de ressocialização. Ou seja, esse novo, na realidade, aparece como a volta dos padrões conservadores onde os profissionais são chamados a exercer funções de controle e intermediando a relação serviços prestados e sujeitos.

De acordo com Iamamoto ( 2005), uma das grandes dificuldades para o Serviço Social nesse contexto de crise e de mudanças na sociedade e no trabalho, é que muitas vezes a categoria profissional se encontra presa a um tecnicismo, ou seja, é um profissional muito técnico, e não muito operativo, fica apenas nas funções de administrar e gerenciar sistemas e redes, tem que seguir um padrão que já lhe foi imposto, e essa tecnificação e padronização acaba por quebrar a dimensão ético-política da profissão, já que os profissionais irão apenas administrar e gerenciar sistemas e redes, que são determinadas por metas estabelecidas por quem a contratou, com isso os profissionais estão cada vez mais seguindo uma padronização, seguindo algo que já está estabelecido.

Nas décadas de 1940 e 1950, o Serviço Social era influenciado pelas ideias norte-americanas, muito marcado pelo tecnicismo, ou seja, era dado uma grande ênfase para a técnica como uma forma de atuar junto à classe trabalhadora, valorizava-se o atendimento de caso, grupo e comunidade, nesse período os profissionais estavam muito presos a técnicas como uma forma de resolução para as expressões da questão social, e com isso não exerciam a instrumentalidade profissional.

De acordo com Guerra (2000), a instrumentalidade não é apenas o uso de técnicas para o exercício profissional, além de ser um conjunto de instrumentos e técnicas, é também uma capacidade ou propriedade constitutiva da profissão, que é construída e reconstruída no processo sócio histórico, e os profissionais, ao transformarem esses instrumentos em meios e objetivos para alcance de seu trabalho, estão dando instrumentalidade às suas ações, no entanto, é importante não reduzir a intervenção profissional apenas à sua dimensão técnico- instrumental, ou apenas à sua dimensão técnica, pois significa limitar as demandas profissionais apenas às exigências do mercado de trabalho.

A intervenção profissional exige mais do que ações imediatas, instrumentais e manipulatórias, ou seja, o exercício profissional não se restringe apenas a respostas instrumentais, é necessário que tais ações e respostas estejam interligadas a projetos profissionais, referencial teórico-metodológico, princípios ético-políticos e ações que sejam técnico-operativo, a fim de que, com essa interligação, os profissionais não fiquem presos apenas a técnicas, a algo restrito e que já está posto, mas que possam lutar por respostas mais concretas, que busquem realmente a transformação da realidade.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Depreende-se que a crise do capital e as mudanças ocorridas na sociedade contemporânea e no mundo do trabalho, provocaram alterações na sociedade, no Estado, nas políticas sociais e, consequentemente, na forma de atuação dos assistentes sociais frente às demandas que lhe são impostas diariamente, ou seja, todas estas alterações refletem na relação teoria e prática, e nas relações de trabalho dos assistentes sociais. Ao mesmo tempo em que os assistentes sociais evidenciam entraves no que diz respeito a atuação do Estado, isto é, em suas respostas frente às expressões da questão social são cada vez mais mediadas, sobretudo, por políticas compensatórias e focalizadas. Sendo assim, avalia-se que, embora os assistentes sociais almejem certas condições para o seu trabalho ou para a sua intervenção, ainda em suas atividades estão sujeitos a condição de trabalhador assalariado, e, mesmo possuindo relativa autonomia na condução de seu trabalho, respaldada por aparatos legais, ficou explícita certa imobilidade quanto às alternativas de enfrentamento desse quadro de crise contemporânea.

Desse modo, compreende-se que a crise contemporânea afeta diretamente o fazer do assistente social, tanto no âmbito das políticas sociais como no âmbito da inserção do profissional no mercado de trabalho, onde este é chamado a atingir, em meio a essa crise, atividades quantitativas e, com isso, acaba voltando-se à execução de práticas rotineiras e técnicas, afetando assim, sua visão crítica na intervenção com as expressões da questão social.

Um dos principais desafios atuais é caminhar junto à concretização do Projeto Ético Político Profissional, no sentido de saber relacionar o arcabouço teórico metodológico com os aportes técnicos operativos. Contudo, é necessário que a academia desde cedo já possa proporcionar a esses profissionais uma visão crítica da realidade, tomando como base a teoria marxista, no que diz respeito ao método histórico dialético, para que eles possam entender a práxis no cotidiano profissional.

**REFERÊNCIAS**

GUERRA, Yolanda. Transformações societárias, Serviço Social e cultura profissional: mediações sócio-históricas e ético-políticas. In\_\_\_\_\_\_\_\_\_: MOTA, Ana Elizabete. AMARAL, Ângela. **Cenários, contradições e pelejas do Serviço Social Brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2017.p.83-103.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do serviço social**. 5 ed. Belo Horizonte: Cortez, 2000.

GUERRA, Yolanda. O serviço social frente à crise contemporânea: demandas e desafios. Belém, PA, **Revista Polêmica**, 2001.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional, 1 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Cláudia Mônica dos. **Os instrumentos e técnica**: mitos e dilemas na formação profissional do assistente social no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

1. Acadêmica do 7° período do curso de Bacharelado em Serviço na Instituição de Educação Superior Raimundo Sá. E-mail: Mayara\_scampos@outlook.com. [↑](#footnote-ref-1)
2. Acadêmica do 7° período do curso de Bacharelado em Serviço na Instituição de Educação Superior Raimundo Sá. E-mail: patrocinaoliveira@gmail.com. [↑](#footnote-ref-2)